

| |
|--|
| GRELHA DE CARACTERIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO |
|--|

| CATEGORIAS | SUB-CATEGORIAS | INDICADORES |
|--|------------------|--|
| 1. A metodologia de trabalho por projetos | 1.1. Definição | <p>(...) <i>É o aprender. (...) (1)</i></p> <p>(...) <i>É o aprender fazendo (...) (2)</i></p> <p>(...) <i>É pegar no que as crianças já sabem (...) (3)</i></p> <p>(...) <i>É dar-lhes autonomia para eles irem desenvolvendo os interesses deles, as motivações deles, as necessidades deles (...) (4)</i></p> <p><i>Tem muito a ver com, o aprender fazendo (...) (5)</i></p> |
| | 1.2 . Motivações | <p>(...) <i>os nossos estágios acabam logo por nos influenciar, comecei logo por aí (...) (6)</i></p> <p>(...) <i>tenho algumas coisas na sala que vou buscar ao MEM,</i></p> <p>(...) <i>mas para mim a metodologia é essa [Metodologia de trabalho por projetos]! (...). É a que eu quero! É com essa que eu me sinto bem (...) (7)</i></p> |

| | | |
|--|---------------------------|--|
| | 1.3. Efeitos nas crianças | <p>(...) <i>Começam a ser autônomos, a decidir o que querem fazer, como querem fazer e acho que isso os prepara para o futuro, para nos outros ciclos, eles terem muito mais à vontade, terem um gosto pela pesquisa, pela experiência, por ir fazendo e desenvolvendo (...) (10)</i></p> <p>(...) <i>Penso que esta [Metodologia de trabalho por projetos] promove uma autonomia e uma capacidade de querer fazer e de pesquisar muito maior que qualquer outra (...) (11)</i></p> <p>(...) <i>a forma como desenvolvemos esta [Metodologia de trabalho por projetos], dá-lhes uma motivação especial, uma autonomia, um querer fazer, é porque as coisas partem deles (...) (8)</i></p> <p>(...) <i>Há um interesse muito maior (...) (9)</i></p> <p>(...) <i>através da experiência, do fazer, do manipular os objetos, tudo isso, os predispõe mais para a aprendizagem (...) (13)</i></p> |
| 2. Gestão do ambiente educativo | 2.1.Espaço | <p>(...) <i>O espaço da sala com esta metodologia tem obrigatoriamente que estar em mudança (...) (14)</i></p> <p>(...) <i>nós no início do ano organizamo-lo, mas ele acaba por ser alterado à medida que o projeto evolui há uma necessidade de alterar o espaço (...) (15)</i></p> |

| | | |
|--|---------------|--|
| | | <i>(...) e o espaço vai sendo alterado de acordo com o projeto (...)</i> (16) |
| | 2.2.Tempo | <i>(...) o tempo é muito flexível, (...) nós tentamos que seja o mais flexível possível, para que tenhamos o maior tempo possível para acabar o projeto(...)</i> (17) |
| | 2.3.Grupo | <i>(...) O projeto é desenvolvido em grande grupo (...)</i> (18) <i>(...) Todo o grupo participa no projeto (...)</i> (19) <i>(...) há uma divisão de tarefas: há atividades que são desenvolvidas em grande grupo, há atividades desenvolvidas em pequeno grupo e depois há por vezes a necessidade de desenvolver atividades individualmente (...)</i> (20) |
| | 2.4.Materiais | <i>(...) Os materiais são eles que acabam por autonomamente os manusear em função das atividades desenvolvidas, havendo no entanto uma preparação prévia dos materiais da nossa parte. (...)</i> (21) <i>(...) Eles gerem da forma como escolhem. É lhes dada essa autonomia (...)</i> (22) |

| | | |
|--|---|--|
| <p>3. Os projetos de ação com as crianças</p> | <p>3.1. Emergência dos projetos de ação</p> | <p>(...) <i>existem projetos que surgem pelo nome da sala, (...) de uma história, (...) de uma novidade que um menino traz, (...) de um sonho(...) (23)</i></p> <p>(...) <i>Surgiu a partir do nome da sala, acho que foi a motivação para o início do projeto (...) (37)</i></p> |
| | <p>3.2. Papel da educadora</p> | <p>(...) <i>É conduzir. (...) (24)</i></p> <p>(...) <i>É assim mais um elemento do grupo, é um companheiro que vai guiando (...) (25)</i></p> <p>(...) <i>é fazer parte do grande grupo e estar com eles como um elemento do grupo (...) (26)</i></p> |
| | <p>3.3. Papel das crianças</p> | <p>(...) <i>sim, muito, porque são eles que decidem, (...) são eles que querem fazer, (...) são eles que conduzem de certa maneira o projeto (...) (12)</i></p> <p>(...) <i>é fundamental, é o principal. (...) (27)</i></p> <p>(...) <i>Eles são os atores principais do projeto. (...) (28)</i></p> <p>(...) <i>é um papel muito dinâmico (...) (29)</i></p> <p>(...) <i>é um papel extraordinário, porque eles envolvem-se nele de uma maneira muito intensa (...) (30)</i></p> |

| | | |
|--|---------------------------------|--|
| | | <i>(...) eles vivem o projeto, aprendem com o projeto, e nós naturalmente, aprendemos com eles.(...) (31)</i> |
| | 3.4.Objetivos | <i>(...) O desenvolvimento deles, a autonomia, sobretudo a autonomia, a capacidade de pesquisar, a capacidade de fazer, a capacidade de decidir (...) (38)</i> <i>(...) que adquiram o maior número de competências possível (...) (39)</i> |
| | 3.5.Competências | <i>(...) Todas as que estão inerentes à idade deles (...) (40)</i> <i>(...) Tem a ver com (...) a tomada de decisões, com a aprendizagem, o interesse, a motivação, depois todas as outras inerentes a estas (...) (41)</i> |
| | 3.6. Desenvolvimento do projeto | <i>(...) Através de uma rede de ideias (...) (42)</i> <i>(...) é a partir dessa rede de ideias que vamos desenvolvendo o projeto, pois é a rede de ideias que contem num todo, aquilo que em conjunto decidimos fazer (...) (43)</i> |

| | | |
|--|---------------|--|
| | 3.7.Avaliação | <p>(...) <i>Eu acho que a avaliação é importantíssima em qualquer metodologia (...) (32)</i></p> <p>(...) <i>Na de projeto, nós avaliamos diariamente (...) (33)</i></p> <p>(...) <i>à medida que trabalhamos com eles, vamos percebendo as dificuldades, o que fazem mais facilmente (...) (34)</i></p> <p>(...) <i>esta avaliação é feita diariamente, através de observações, de registos(...) (35)</i></p> <p>(...) <i>e no final do projeto faço uma avaliação em grande grupo (...) (36)</i></p> <p>(...) <i>Como disse anteriormente, através de registos, através de fichas avaliativas, através de grelhas de observação e conversas em grande grupo (...) (44)</i></p> |
|--|---------------|--|